

Ocupação em São Caetano deverá acolher mulheres

Ocupação em São Caetano deverá acolher mulheres

Em ação motivada pelo Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, integrantes do Movimento de Mulheres Olga Benário ocuparam um imóvel privado, em São Caetano, que de acordo com o coletivo estaria sem uso há

via mais de 20 anos. Localizada no bairro Cerâmica, a Ocupação Alkeri Gomes ocorreu na última quinta-feira (21), em um ato que pretende servir como denúncia sobre violência contra mulheres no Grande ABC e sobre insuficiência de políticas pú-

blicas e de amparo da Prefeitura são-caetanense, conforme afirma o movimento.

O espaço deverá ser utilizado como uma casa de referência para atender, acolher e organizar mulheres em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência. O local também irá receber crianças e deverá contar com uma creche e uma cozinha comunitária.

De acordo com a coordenação da ocupação, o avanço das privatizações, a precarização do trabalho operário, a falta de uma Delegacia 24 horas, a ausência da cidade no Conselho Intermunicipal do Grande ABC e a falta de um serviço de aborto legal no município prejudicam diretamente a realidade das mulheres de São Caetano. "A fundação da nova casa de referência é essencial na luta pela vida

das mulheres em toda a região do Grande ABC", diz Laura Passarelli, coordenadora da ocupação.

Ainda segundo integrantes do movimento, equipes da GCM (Guarda Civil Municipal) e da PM (Polícia Militar) foram até o local no último sábado (23) com uma pessoa que teria se apresen-

tado como proprietário do imóvel, porém o homem não teria conseguido comprovar vínculo com a área.

Questionada pelo **Diário**, a Prefeitura de São Caetano não se manifestou sobre o imóvel ocupado e nem sobre os pontos apresentados pelo movimento.

Essa é a terceira ocupação

do Movimento de Mulheres Olga Benário no Grande ABC. As duas primeiras ocorreram em imóveis desocupados em Mauá e Santo André, onde as duas prefeituras dos municípios cederam espaços para que o coletivo construísse duas casas de acolhimento a mulheres em situação de vulnerabilidade e violência. No Brasil, o coletivo já construiu mais de 23 ocupações, entre moradias e casas de referência. **TL**



REFERÊNCIA. Coletivo pretende oferecer serviços na ocupação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3